



GT - GESTÃO DE PESSOAS E COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL

Modalidade da apresentação: Apresentação Oral

ANÁLISE DA FIGURA DA MERENDEIRA NA PERSPECTIVA DO PROGRAMA NACIONAL DE ALIMENTAÇÃO ESCOLAR: uma revisão integrativa

Joana Yasmin Melo de Araujo

Fábio Resende de Araújo

Antônio Alves Filho

RESUMO

O presente estudo objetivou realizar uma revisão e análise acerca do que traz a bibliografia sobre a figura da merendeira dentro do panorama do Programa Nacional de Alimentação Escolar. A metodologia utilizada caracterizou-se por busca nas bases de dados: Periódico Capes, PubMed, SciELO, Ebsco e Google Scholar., através dos descritores, em português e em inglês e, por meio de seleção baseada em critérios analíticos estabelecidos. Resultou-se, então, em uma totalidade de 14 estudos analisados a partir de 6 critérios tidos como focos principais, relacionados aos aspectos educacionais, sociais, da alimentação e de promoção à saúde. Por fim, foi verificada uma falha na gestão dos recursos humanos nas escolas públicas atendidas pelo Programa Nacional de Alimentação Escolar, de modo que sua profissão não era valorizada como tal e, mesmo que a fizesse, de forma muito limitada, o que torna necessária uma maior atenção a esses profissionais e aplicação de intervenções, como capacitações com todo o corpo escolar e, exclusivamente com as merendeiras, de maneira lúdica e com periodicidade, a fim de mudar esse paradigma.

Palavras-chave: Manipuladores de alimentos. Gestão de políticas públicas. Alimentação escolar.

1 INTRODUÇÃO

A alimentação adequada é um direito fundamental de todos, assegurado pela Constituição (BRASIL, 1988), garantido pelo Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (SISAN), em vistas do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). Para tanto, o SISAN é responsável por estabelecer as condições para a formulação da Política e do Plano Nacional nesta área, com diretrizes, metas, recursos e instrumentos de avaliação e monitoramento, compostos de ações e programas integrados envolvendo diferentes setores de governo e a sociedade, na busca pela alimentação suficiente e de qualidade para todos (BRASIL, 2006).

Nessa perspectiva, encontra-se o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o qual oferece alimentação escolar e ações de educação alimentar e nutricional a estudantes de todas as etapas da educação básica pública (BRASIL,

2013). Dessa forma, constitui-se como importante ferramenta no processo de ensino-aprendizagem dos escolares, auxiliando na concentração e bem-estar dos alunos durante as aulas. Além disso, é responsável também por implementar hábitos alimentares saudáveis na rotina desses alunos, visando o combate à fome e à obesidade e manutenção da saúde.

Nesse sentido, a responsabilidade constitucional do Programa é compartilhada entre todos os entes federados, envolvendo um grande número de atores sociais, entre os quais se encontram os manipuladores de alimentos. Entende-se por manipulador de alimentos qualquer pessoa do serviço de alimentação que entra em contato direto ou indireto com o alimento (ANVISA, 2004). No Brasil, o termo manipulador de alimentos, no ambiente escolar, é culturalmente substituído pelo termo merendeira, isso porque historicamente essa função têm sido atribuída às mulheres, com perfil sociodemográfico que, via de regra, estabelece-se por serem mestiças ou negras, de baixa renda, com estudo incompleto, acima de 30 anos (FERNANDES *et al.*, 2014).

Porém, independente desse perfil, as merendeiras são parte importante do processo de educação dos escolares, uma vez que através da relação de afeto e preocupação que essas profissionais mantêm com eles, podem formar um elo entre educação e alimento, interferindo principalmente na adesão e aceitabilidade das refeições e possibilitando a integração de hábitos alimentares saudáveis (FERNANDES *et al.*, 2014; GOMES; FONSECA, 2018; TEO *et al.*, 2010;).

Todavia, as merendeiras perpassam histórica e culturalmente por diversos obstáculos, os quais dificultam sua participação integrativa no processo de educação dos infantes, uma vez que as funções para as quais são treinadas constituem apenas uma pequena parcela do que realmente representa sua participação no ambiente escolar. Importa dizer que quando existem capacitações, essas buscam, em sua maioria, aplicação de conceitos técnicos e de vigilância sanitária, o que termina por engessar e limitar o papel da merendeira.

Deste modo, o presente estudo busca fazer uma revisão da bibliografia existente sobre os merendeiras atuantes em escolas do PNAE, visando compreender

o que a literatura apresenta de estudo em relação à figura do merendeira - sob a égide do que rege o PNAE em alimentação e nutrição de escolares.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão bibliográfica sistemática do tipo revisão integrativa, com delineamento qualitativo. Optou-se por esta modalidade de pesquisa em virtude de sua capacidade de integrar e resumir os conteúdos e métodos abordados em torno de uma questão norteadora, de forma a possibilitar o desenvolvimento de novos conhecimentos e a produção de novas teorias (BOTELHO *et al.*, 2011).

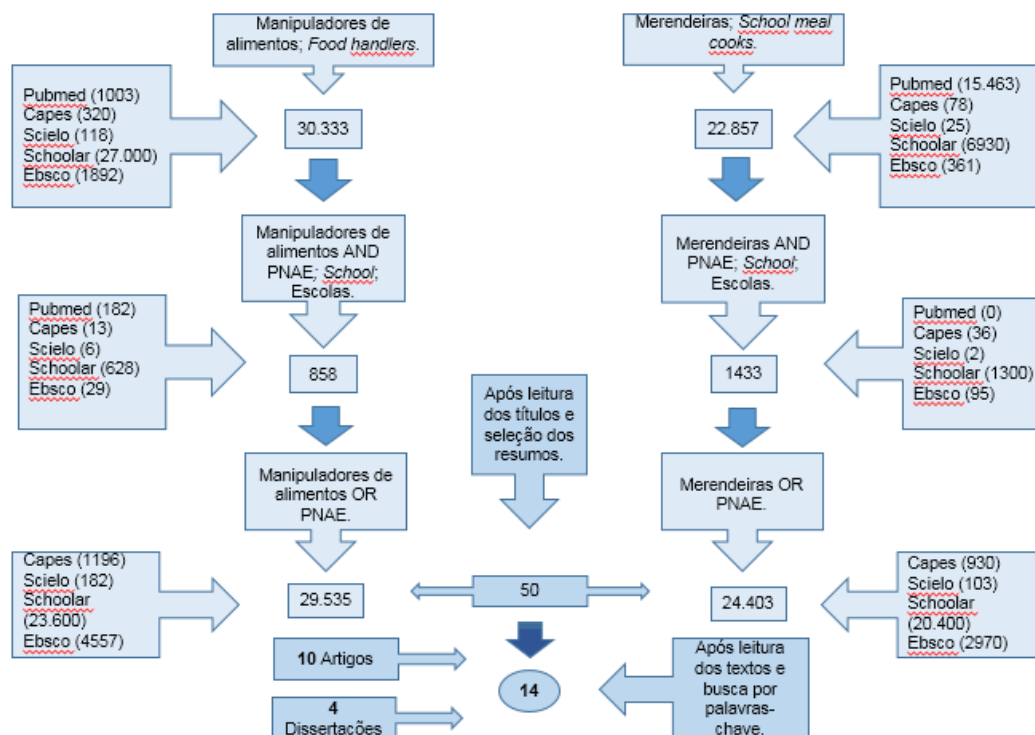
Para a elaboração do presente estudo, foram seguidas as seguintes etapas: (1) Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; (2) estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão; (3) identificação dos estudos pré-selecionados (4) categorização dos estudos selecionados; (5) análise e interpretação dos resultados; e (6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Para a primeira etapa, estabeleceu-se a seguinte questão norteadora: O que a literatura apresenta acerca da figura da merendeira no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar?

Uma vez definida a pergunta norteadora, definiu-se os descritores: em português "Manipuladores de alimentos" e "Merendeiras"; e, em inglês, "*Food Handlers*" e "*School meal cooks*", em vista da representatividade desses com o objeto de estudo. Além disso, utilizou-se os limitadores AND e OR + "PNAE" ou "Escolas" ou "*Schools*", para delinear a busca aos atores do PNAE.

Nesse sentido, as plataformas de busca, nacionais e internacionais, escolhidas foram: Periódico Capes, biblioteca eletrônica *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), PubMed, Ebsco e Google Scholar. Na Figura 1, estão esquematizados os referidos processos.

FIGURA 1 – Fluxograma explicativo acerca da busca de literatura



Fonte: Elaboração própria.

O período de busca estabeleceu-se de dezembro de 2018 até fevereiro de 2019. Foram selecionadas todas as produções, incluindo dissertações, que se encaixassem nos seguintes critérios de inclusão: textos completos, com livre acesso a bases de dados nos idiomas português, inglês e/ou espanhol, que voltassem para aspectos sociais dos manipuladores dentro dos âmbitos das diretrizes do PNAE - no máximo até 10 anos antes da data de busca inicial. Optou-se por esta faixa temporal, de extensão mais ampla que o habitual, por ter-se identificado que as principais publicações sobre as merendeiras ocorreram a partir de 2008, segundo Carvalho *et al.*

Após leitura dos títulos e resumos para seleção prévia dos artigos, foi utilizada a busca por palavras ou temas chave abordados, com o auxílio dos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) que validaram a busca pelos dados, quais sejam: PNAE, Educação, Alimentação Escolar e os próprios descritores de busca.

Na perspectiva do que é apresentado na Figura 1, a plataforma de dados *PubMed* foi excluída das buscas, em vistas da contrariedade dos títulos encontrados e foco em questões sanitaristas envolvendo manipuladores e alimentos, o que os configurou como fatores de exclusão de ordem qualitativa.

Os dados coletados foram organizados e agrupados em planilhas de delineamento metodológico e nas categorias analíticas desenvolvidas após leitura na íntegra dos materiais selecionados, que configuram o escopo central deste estudo. Para a análise dos dados foi realizada a comparação do que foi obtido de cada estudo, sob a ótica de cada uma das 6 categorias analíticas desenvolvidas.

Por fim, foram realizadas a análise crítica e a discussão dos artigos selecionados, buscando congruências e diferenças entre estes e, com isso, responder a questão de partida.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio das buscas realizadas nas bases de dados, obteve-se um total inicial de mais de 20.000 publicações, após seleção baseada nos critérios de inclusão referidos resultou-se em apenas 10 artigos, 3 dissertações e um artigo para apresentação em congresso derivado de uma dissertação. Sob essa ótica, foi verificado a precariedade de estudos unindo os temas manipuladores de alimentos e o PNAE, que não fossem exclusivamente voltados às questões de controle sanitário e boas práticas, o que indica uma limitação da visão sobre a atuação da merendeira dentro do ambiente escolar.

Os estudos selecionados datam de anos de 2008 até 2018. Dentre os quais, 13 dos 14 pautam-se em análises qualitativas, em que o principal instrumento metodológico utilizado foram as entrevistas com o público alvo (merendeiras), todos os resultados selecionados estão resumidos no Quadro 1.

QUADRO 1 - Descrição da bibliografia encontrada por título, ano e local de publicação, tipo de estudo e instrumentos metodológicos

Título	Ano/Localidade	Tipo de estudo	Instrumentos Metodológicos
Conhecimento de merendeiros sobre segurança dos alimentos, em pré-escolas atendidas pelo PNAE, no município de Rio Branco-AC.	2017/Rio Branco – Acre, Brasil.	Estudo Quantitativo- Qualitativo, descritivo.	Aplicação de questionários.
Formação para merendeiras: uma proposta metodológica aplicada em escolas estaduais atendidas pelo programa nacional de alimentação escolar, em Salvador, Bahia.	2011/Salvador – Bahia, Brasil.	Estudo Quantitativo- Qualitativo, descritivo.	Aplicação de formulários semiestruturados e entrevistas, com desenvolvimento de curso.
Programa de alimentação escolar no município de João Pessoa-PB, Brasil: as merendeiras em foco.	2008/João Pessoa – Paraíba, Brasil.	Estudo Qualitativo	Realização de Grupo focal; adoção de roteiro semiestruturado e entrevistas.
Merendeiras como agentes de educação em saúde da comunidade escolar: Potencialidades e limites.	2010/Chapecó – Santa Catarina, Brasil.	Estudo Quantitativo- Qualitativo, exploratório.	Utilização de roteiro semiestruturado e entrevistas com o público alvo.
Dialogando sobre as possibilidades e desafios das merendeiras nas ações de Educação Alimentar e Nutricional.	2018/Baixada Fluminense – Rio de Janeiro, Brasil.	Estudo Qualitativo.	Observação participante; Grupo de diálogo; documentação em áudio.
Alimentação escolar como espaço para educação em saúde: percepção das merendeiras do município do Rio de Janeiro, Brasil.	2014/Rio de Janeiro, Brasil.	Estudo Quantitativo, descritivo, interseccional.	Entrevistas para obtenção primária dos dados; base no método de pesquisa Survey, teste de associação Qui-Quadrado e métodos de análise fatorial.
A prática das merendeiras em uma perspectiva histórico-cultural.	2018/Curitiba – Paraná, Brasil.	Estudo Qualitativo, exploratório-descritivo.	Entrevistas; análise documental de dados em áudio e imagem.
Nutrição e dor: o trabalho das merendeiras nas escolas públicas de Piracicaba - para além do pão com leite.	2010/Piracicaba – São Paulo, Brasil.	Estudo Qualitativo, descritivo.	Observação-participante; documentação de dados em áudio e vídeo; auto confrontação com grupo focal.

Aspectos relevantes na formação de manipuladores de alimentos que atuam na alimentação escolar.	2017/Lajeado – Rio Grande do Sul, Brasil.	Revisão Bibliográfica – Qualitativo.	Busca em base de dados.
O relevante trabalho das merendeiras escolares de escolas públicas de Salvador, Bahia.	2012/Salvador – Bahia, Brasil.	Estudo Qualitativo.	Pesquisa bibliográfica; entrevistas narrativas e observação de campo e do objeto.
Representações sociais da alimentação escolar: quem é a merendeira? ¹	2016/Rio Grande do Sul, Brasil.	Estudo Qualitativo.	Entrevistas; roteiro semiestruturado; pesquisa bibliográfica.
Formação de merendeiras na perspectiva da promoção da alimentação saudável na escola: As capacitações no âmbito dos Centros Colaboradores em Alimentação e Nutrição do escolar. ²	2011/ Rio Grande do Sul e Brasília, Brasil.	Estudo Qualitativo, descritivo, exploratório.	Roteiro semiestruturado; entrevistas.
Alimentação escolar no discurso de manipuladores de alimentos de escolas brasileiras. ²	2017/Brasil.	Estudo Qualitativo.	Busca em bases de dados; entrevistas; roteiro semiestruturado; aplicação de questionários; Discurso do Sujeito Coletivo (DSC).
Acepções de merendeiras sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar em um bairro de Salvador, Bahia. ²	2011/Salvador – Bahia, Brasil.	Estudo Qualitativo.	Observação participante; entrevistas.

Fonte: Elaborado pelos Autores a partir dos estudos citados.

No sentido de análise das informações presentes nos estudos selecionados, utilizou-se das categorias analíticas: Controle higiênico-sanitário; Conhecimento das merendeiras em torno do PNAE/Capacitações; Importância da merendeira no âmbito escolar; Merendeira como instrumento de inclusão de hábitos alimentares saudáveis; Questões de saúde no ambiente de trabalho; Obstáculos enfrentados pelas merendeiras no ambiente escolar. As categorias referidas estão descritas no Quadro 2, de maneira a inter-relacionar o que é tratado em cada documento sob as perspectivas dos conteúdos e temas tratados nos artigos.

¹ Texto para apresentação em congresso.

² Dissertação.

QUADRO 2 – Resultados dos estudos selecionados categorizados analiticamente

Categorias	Estudos	Resultados
Controle Higiênico – Sanitário	CASSANDRE <i>et al.</i> , 2018. SCARPARO <i>et al.</i> , 2017. TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2010. CHAVES, 2011. ABADIA <i>et al.</i> , 2017. LEITE <i>et al.</i> , 2017.	Ausência de treinamento sobre segurança dos alimentos; Inconsistência no que diz respeito às práticas em segurança dos alimentos; Baixo desempenho na identificação dos fatores de exposição às doenças e controle de temperatura dos alimentos; uso limitado de equipamento de proteção individual; bom desempenho na limpeza do ambiente de trabalho e utensílios;
Conhecimento das Merendeiras em torno do PNAE/Capacitações	LEITE <i>et al.</i> , 2017. CARVALHO <i>et al.</i> , 2008. CHAVES, 2011. PINHO, 2016. OLIVEIRA, 2017. SCARPARO <i>et al.</i> , 2017.	Grau de conhecimento do Programa variável; Ausência de treinamentos ou limitação dos temas às questões de segurança dos alimentos; Baixo grau de informação sobre as diretrizes do PNAE; Dificuldade de integração nas capacitações; Foco em cursos teóricos e não dinâmicos.
Importância da Merendeira no âmbito escolar	Todos os autores, com exceção de ABADIA <i>et al.</i> , 2017.	Importante para o processo de ensino aprendizagem dos alunos – comida =atenção; Integração entre o corpo escolar e os alunos – afeto; Ator do PNAE.
Merendeira como instrumento de inclusão de hábitos alimentares saudáveis	LEITE <i>et al.</i> , 2017. CARVALHO <i>et al.</i> , 2008. CHAVES, 2011. PINHO, 2016. GOMES; FONSECA, 2018. TANAJURA, 2011.	Exploração da relação de afeto da merendeira com o aluno – preocupação; Adequação das preparações buscando adicionar, não só nutrientes, como alimento – contexto de vida dos escolares.
Questões de saúde no ambiente de trabalho	TEO <i>et al.</i> , 2010. TAKAHASHI <i>et al.</i> , 2010.	Ritmo de trabalho incessante; Automatização do trabalho; Utilização extenuante dos mesmos grupos musculares dos membros superiores, inferiores e da coluna; Pressão temporal; Ausência de local de descanso; Apoio coletivo.
Obstáculos enfrentados pelas Merendeiras no ambiente escolar	Todos os autores, com exceção de ABADIA <i>et al.</i> , 2017.	Sobrecarga; Desvio de função; Plano de trabalho ausente ou confuso; Não reconhecimento como profissão; Doenças relacionadas ao trabalho; Falta de recursos humanos; Problemas na infraestrutura do ambiente de trabalho; Não integração ao corpo escolar como participante no processo de ensino dos escolares; Submissão de demandas para as quais não foram qualificadas.

Mediante os resultados obtidos nos estudos analisados, apresentados na Figura 2, pode-se verificar que as merendeiras perpassam diversos obstáculos que dificultam a representatividade desses profissionais como atores do PNAE. Sob esse

aspecto, os principais entraves são a mecanização do processo de trabalho, desvio de função e sobrecarga de tarefas e funções, em vistas da não atribuição de um plano de trabalho específico, ou até mesmo, o não reconhecimento da profissão como o que realmente denota.

Além disso, figuram-se como focos na discussão, a escassez ou a limitação das capacitações, em termos de temas trabalhados - focados apenas em segurança dos alimentos e higiene - e progressividade temporal, o que não auxilia a melhor integração das merendeiras no contexto educacional dos alunos, nem as torna capazes de exercer suas atribuições para favorecer a alimentação saudável, uma vez que elas mesmas montam os cardápios e toda a atividade feita é baseada nas experiências de trabalho. Pode-se mencionar também, a problemática da extenuação das tarefas realizadas por esses manipuladores, o que potencializa questões de saúde dos próprios profissionais e interfere no todo do processo.

Dessa forma, torna-se válido salientar a necessidade de mudanças no panorama que envolve a figura da merendeira dentro do ambiente escolar, em escolas atendidas pelo PNAE, de modo a trabalhar no aumento e qualificação dos recursos humanos, ensinando, através de oficinas práticas, teatro, vídeos e palestras teóricas, como elas podem utilizar de suas relações com os escolares, baseada em afeto e responsabilidade, para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e na adoção de hábitos alimentares saudáveis, visando a manutenção do DHAA.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da análise feita dos estudos selecionados e, tendo em vista o PNAE como um Programa que visa promover a alimentação adequada, de acordo com os preceitos do DHAA, as merendeiras devem ser vistas como atores participantes desse processo. A figura da merendeira não é explorada em sua totalidade, de forma que a maneira como é vista e gerida nas escolas públicas do país limita a sua ação a parâmetros mecânicos e tecnicistas. Mediante essas constatações, torna-se necessário que sejam estabelecidas novas formas de capacitação, que envolvam, por exemplo, oficinas, teatro, audiovisual, interação com o corpo escolar, para que dessa

forma os outros atores possibilitem e entendam que a merendeira também integra o processo de educação das crianças, sobretudo no que diz respeito à alimentação saudável, em termos de aplicabilidade e aceitação. Para isso, torna-se válido também um novo delineamento de funções e redistribuição dos recursos humanos, através da iniciativa do Primeiro Setor com a direção das escolas, para que não existam mais sobrecargas ou desvios de função.

REFERÊNCIAS

ABADIA, L. L. et al. Conhecimento de merendeiros sobre segurança dos alimentos, em pré-escolas atendidas pelo PNAE, no município de Rio Branco-AC. **Higiene Alimentar**, Rio Branco, v. 31, n. 264/265, p.45-51, fev. 2017.

AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. **RESOLUÇÃO-RDC Nº 216, DE 15 DE SETEMBRO DE 2004**. Brasil, 2004. Disponível em:

<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33916/388704/RESOLU%25C3%2587%25C3%2583ORDC%2BN%2B216%2BDE%2B15%2BDE%2BSETEMBRO%2BDE%2B2004.pdf/23701496-925d-4d4d-99aa-9d479b316c4b>. Acesso em: 13 fev. 2019.

BOTELHO, L. L. R.; CUNHA, C. C. A.; MACEDO, M. O Método da Revisão Integrativa nos Estudo Organizacionais. **Gestão e Sociedade**, Belo Horizonte, v. 5, n. 11, p.121-136, ago. 2011. Disponível em:

<<https://www.gestaoesociedade.org/gestaoesociedade/article/view/1220/906>>.

Acesso em: 22 mar. 2019.

BRASIL. Constituição (1988). **Emenda Constitucional nº 64, de 04 de fevereiro de 2010**. Altera o art. 6º da Constituição Federal, para introduzir a alimentação como direito social. In: Constituição da República Federativa do Brasil.

BRASIL. **Lei nº 11.345, de 15 de setembro de 2006**. Dispõe sobre as diretrizes para a elaboração da lei de segurança alimentar e nutricional. Diário Oficial da república Federativa do Brasil. Brasília, DF, 15 set. 2006. Disponível em: <http://www4.planalto.gov>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução nº 26, de 2013**. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar - PNAE. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 17 jun. 2013. Seção 1, p. 7.

CARVALHO, A. T. ; MUNIZ, V. M. ; GOMES, J. F. ; SAMICO, I. Programa de alimentação escolar no município de João Pessoa – PB, Brasil: as merendeiras em foco. **Interface**



(Botucatu) [online], João Pessoa, vol.12, n.27, pp.823-834, dez. 2008.
<http://dx.doi.org/10.1590/S1414-32832008000400012>.

CASSANDRE, M. P. et al. The food handlers' practice on a cultural-historical perspective. **Revista Pensamento Contemporâneo em Administração**, [s.l.], v. 12, n. 2, p.1-16, 10 jul. 2018. Departamento de Empreendedorismo e Gestão da UFF.
<http://dx.doi.org/10.12712/rpca.v12i2.1223>.

CHAVES, L. G. **Formação de Merendeiras na Perspectiva da Promoção da Alimentação Saudável na Escola: As Capacitações no Âmbito dos Centros Colaboradores em Alimentação e Nutrição do Escolar**. 2011. 97 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ensino em Ciências da Saúde, Universidade Federal de São Paulo, São Paulo, 2011.

FERNANDES, A. G. et al. Alimentação escolar como espaço para educação em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.19, n.1, p. 39-48, 2014. Rio de Janeiro.
<http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232014191.1711>.

GOMES, K. S.; FONSECA, A. B. C. Dialogando sobre as possibilidades e desafios das merendeiras nas ações de Educação Alimentar e Nutricional. **Demetra: Alimentação, Nutrição e Saúde**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p.55-68. 2018.

LEITE, C. L. et al. Formação para merendeiras: uma proposta metodológica aplicada em escolas estaduais atendidas pelo programa nacional de alimentação escolar, em Salvador, Bahia. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 24, n. 2, p.275-285, abr. 2011.

OLIVEIRA, I. G. **Alimentação Escolar no Discurso de Manipuladores de Alimentos de Escolas Brasileiras**. 2017. 89 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Nutrição, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2017. Disponível em:
<<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/bitstream/tede/7083/5/Disserta%C3%A7%C3%A3o%20-%20Ingrid%20Garcia%20de%20oliveira%20-%202017.pdf>>. Acesso em: 04 jan. 2019.

PINHO, F. N. L. G. Representações sociais da alimentação escolar: quem é a merendeira? In: Encontro Nacional de História Oral: História Oral, Práticas Educacionais e Interdisciplinaridade, 13., 2016, Rio Grande do Sul. **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**. Rio Grande do Sul: Associação Brasileira de História Oral, 2016.

SCARPARO, A. L. S. et al. Aspectos Relevantes na Formação de Manipuladores de Alimentos que Atuam na Alimentação Escolar. **Caderno Pedagógico**, Lajeado, v. 14, n. 2, p.207-223. 2017.

TAKAHASHI, M. A. B. C.; PIZZI, C. R.; DINIZ, E. P. H. Nutrição e dor: o trabalho das merendeiras nas escolas públicas de Piracicaba – para além do pão com



leite. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v. 122, n. 35, p.362-373, jun. 2010.

TANAJURA, I. M. P. C. **Acepções de merendeiras sobre o Programa Nacional de Alimentação Escolar em um bairro de Salvador, Bahia**. 2011. 94 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Alimentos, Nutrição e Saúde, Escola de Nutrição, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

TANAJURA, I. M. P. C.; FREITAS, M. C. S. O Relevante Trabalho das Merendeiras Escolares de Escolas Públicas de Salvador, Bahia. **Revista Baiana de Saúde Pública**, Salvador, v. 36, n. 4, p.919-934, dez. 2012.

TEO, C. R. P. A.; SABEDOT, F. R. B.; SCHAFER, E. Merendeiras como Agentes de Educação em Saúde da Comunidade Escolar: Potencialidades e Limites. **Revista Espaço Para A Saúde**, Londrina, v. 11, n. 2, p.11-20, jun. 2010.